

MILHO – 13-03 a 17-03-2023

## Análise de mercado do milho – médias semanais

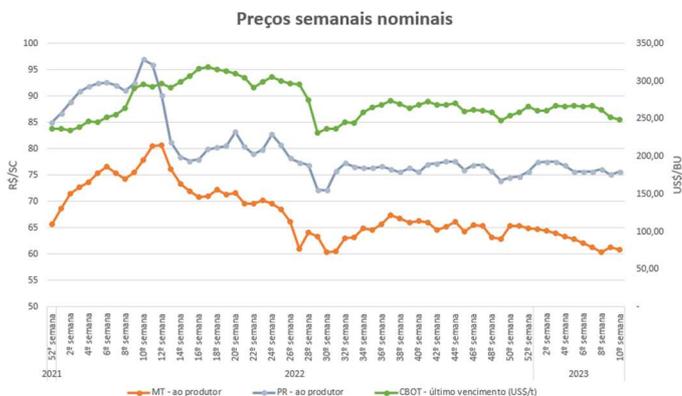
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	81,60	61,28	60,98	-25,27%	-0,49%
Londrina/PR	R\$/60Kg	95,80	75,25	75,60	-21,09%	0,47%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	96,67	81,33	79,33	-17,94%	-2,46%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	82,00	73,00	73,00	-10,98%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	95,00	78,00	78,00	-17,89%	0,00%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	106,80	88,60	87,70	-17,88%	-1,02%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	109,00	87,80	85,00	-22,02%	-3,19%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	98,00	87,00	88,00	-10,20%	1,15%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	292,28	249,07	247,62	-15,28%	-0,58%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	348,20	306,00	303,20	-12,92%	-0,92%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	140,52	123,64	126,12	-10,25%	2,00%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	135,94	122,53	123,79	-8,94%	1,03%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	105,72	84,71	84,92	-19,68%	0,25%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	103,53	85,76	85,43	-17,49%	-0,39%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,09	5,17	5,27	3,51%	1,89%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

\*CIF com origem em MT/Brasil

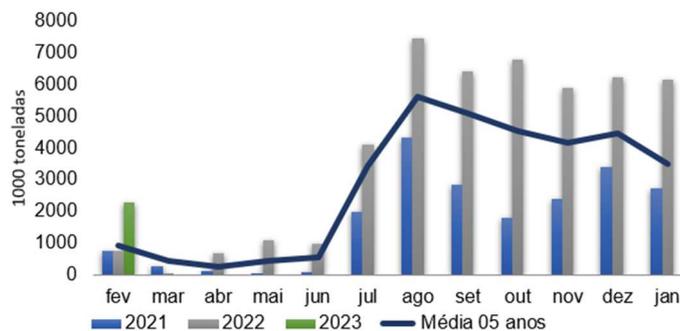
\*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

## COTAÇÕES MT, PR E CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Comex Stat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

A disponibilidade da 2ª safra e a formação dos estoques de milho vêm se consolidando com a efetivação da colheita da primeira safra. Com o aumento da oferta do cereal no mercado físico, a precificação tende a um viés de baixa, pelo menos no curto prazo. A precificação do grão poderá ser alterada conforme evolução e produtividade da 2ª safra.

Na Bolsa de Valores brasileira (B3), os contratos futuros tiveram movimentações em campo misto, tendo os contratos mais curtos oscilações negativas. Os preços seguem pressionados em decorrência da perspectiva de uma segunda safra com boa produção, mesmo considerando atrasos pontuais no plantio em decorrência do atraso na colheita da soja.

No mercado externo, os preços dos contratos mais curtos, na Bolsa de Chicago (CBOT), oscilaram em campo positivo durante toda a semana, porém sem viés definido para os próximos dias, considerando o contexto de alguns bancos americanos que passam por prejuízos e falências declaradas e ainda o acordo entre a Rússia e a Ucrânia que permite a exportação de grãos que foi renovado por mais 60 dias. O comportamento de alta semanal se deu pela expressiva demanda por exportações de milho dos Estados Unidos, principalmente pelo mercado chinês.

Na Argentina, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires reduziu a estimativa de produção na safra 2022/23 de 37,5 milhões de toneladas, para 36 milhões de toneladas. Considerando o número do ano anterior, a redução soma 16 milhões de toneladas. A instituição informou na publicação que a onda de calor continuou afetando o plantio tardio da cultura, gerando uma expectativa de queda na produtividade dos lotes.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

Na Bahia, a Sureg informa que, em relação à 1ª safra: “As lavouras apresentam ótima qualidade, com perdas em algumas localidades devido a restrições

hídricas e a incidência de cigarrinha e lagartas. A colheita avança favorecida pelo tempo seco, obtendo-se ótimas qualidades de grãos. O avanço no ciclo fenológico em relação à safra passada se deve a antecipação do plantio e a maturação forçada devido a restrição hídrica”.

A 2ª safra no estado da Bahia se apresenta no seguinte estágio: “O plantio, em sucessão à colheita da soja, foi finalizado, favorecido pelas chuvas ocorridas. O atraso no ciclo fenológico em relação à safra passada se deve principalmente ao atraso na colheita da soja”.

Com relação à 1ª safra no estado de Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que: “Colheita evoluiu apenas 8% na semana, alcançando praticamente 1/5 da área colhida no estado. O atraso verificado neste momento se dá em função de uma perda de umidade dos grãos mais lenta em relação à safra passada, uma vez que naquele ano as chuvas cessaram mais cedo. Produtor ainda prioriza a colheita da soja em detrimento ao milho 1ª. As produtividades registradas até então estão em linha com as estimativas”.

Em relação à 2ª safra no estado de MG: “Grande percentual de milho está sendo plantado fora da janela ideal no estado. No momento, estamos com atraso de 10% no plantio em relação à temporada anterior, fruto do atraso do plantio das culturas de verão no ano anterior que gerou um efeito cascata nas janelas de colheita das culturas de verão e consequentemente no plantio nas de 2ª safra. Conforme previsões de tempo mais seco para o estado a partir de agora, podemos esperar quedas de produtividade no milho semeado fora da janela ideal. Aumentam os relatos de produtores que ainda não tinham adquirido semente de milho e optaram por mudar a estratégia na 2ª safra, sejam indo para o sorgo, trigo ou até mesmo semeando forrageira para cobertura morta”.

No estado do MT, a Sureg, informa que, em relação à 2ª safra: “Cerca de 1% da área destinada à cultura ainda precisa ser semeada com milho. As lavouras

estão apresentando um bom desenvolvimento vegetativo e boa sanidade. As condições climáticas têm favorecido o cultivo, permitindo a realização dos tratamentos culturais e o progresso da cultura. Esse cenário é promissor no que tange à produtividade”.

### **EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)**

As exportações já registraram um total de 8.45 milhões de toneladas de milho entre janeiro e março do corrente ano, com destaque para o estado do Mato Grosso, que sai a maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, a boa safra brasileira e o câmbio em patamares atrativos, o Brasil continua em destaque na venda do cereal à países compradores.

### **COMENTÁRIO DO ANALISTA:**

**A entrada da 1ª safra de milho no mercado e a concorrência com a soja para armazenar, tende a pressionar o preço do milho considerando o aumento da oferta pelos produtores.**

**Com contexto de evolução tecnológica pelo agronegócio brasileiro, manutenção da guerra na Ucrânia, quebra da safra argentina, o Brasil tende a ser o maior exportador mundial de milho.**